ALFAMA CURSOS

alfamacursos.com.br

Alfama Cursos

Antônio Garcez
Fábio Garcez
Diretor Geral

Antônio Álvaro de Carvalho
Diretor Acadêmico

MATERIAL DIDÁTICO

Produção Técnica e Acadêmica

Marcela Menezes Flores
Coodenadora Geral

Patrícia Queiroz de Meneses
Coodenadora Pedagógica

José Alves Correia Neto
Renata Jacomo Viana
Autoria

Gabriella Caroline Teles Silva
Sabina Regina Conceição Santos
Revisão Textual

Rafael Rezende de Farias
Editoração

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/98.
É proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios, sem autorização prévia, por escrito, da ALFAMA CURSOS.

alfamacursos.com.br

TÉCNICAS DE LEITURA E ESTUDOS INDIVIDUAIS

Apresentação do Curso

Técnicas de Estudo Individual é uma disciplina que visa preparar o aluno para o sucesso do seu curso técnico. Para melhor compreensão do objeto da nossa disciplina é conveniente compreender e analisar os três objetivos do ensino: ensino, pesquisa e extensão. Vamos a cada um desses conceitos.

O ensino é entendido como a transmissão de conhecimentos, derivada da pesquisa de diferentes fontes de informações de saberes historicamente acumulados e produzidos. Por pesquisa entende-se a produção do conhecimento, um conhecimento original.

Gerar um conhecimento original não é tarefa fácil. É através da pesquisa, da capacidade de análise e reflexão, a partir de uma referência teórica que o conhecimento será produzido.

E por fim, pode-se dizer que a extensão é a aplicação do conhecimento. Existe uma relação muito estreita entre a extensão e a pesquisa. Para que haja aplicação de um conhecimento é fundamental o conhecimento da realidade. Tal conhecimento pode ser adquirido através do ensino e principalmente da pesquisa.

O entendimento dos conceitos acima nos auxiliará a compreender os objetivos de nossa disciplina.

Através da disciplina de Técnicas de Leitura e Estudos Individuais pretende-se mostrar caminhos para orientar melhor o estudo durante qualquer curso que você faça, atingindo assim os objetivos propostos. Por meio das diferentes técnicas de estudo, pretende-se conduzir o pensamento e as ações para obter maior eficácia no que se deseja realizar, pois pensar e agir sem determinada ordem pode resultar na perda de tempo, de esforço e até de material.

Apresentação do Professor

Olá caros alunos!

Eu sou **Renata Jacomo Viana,** professora com formação em Letras Português/Inglês e pós-graduada em Novas Tecnologias Educacionais. Atualmente leciono Inglês e trabalho diretamente com a Educação a Distância a qual me fascina a cada dia mais.

Estou na área da educação há mais de doze anos, já trabalhei como tutora do curso de Letras, coordenadora pedagógica e professora de alguns cursos de extensão. Minha experiência converge entre a escola pública e privada.

A educação é um mundo fascinante e desafiador o qual através dele aprendemos mais a cada dia, seja com as experiências humanas ou com o estudo constante que tal área exige.

Componente Curricular

TÉCNICAS DE LEITURA E ESTUDOS INDIVIDUAIS

EMENTA:

Leitura correta de texto; Acertos e dificuldades na aplicação das Técnicas de Leitura; Técnicas de Estudos Individuais; Demonstrações de Técnicas de Leitura.

COMPETÊNCIAS:

- Demonstrar domínio de leitura.
- Informar sobre as dificuldades encontradas para aplicar as técnicas de leitura.

HABILIDADES:

- Discorrer sobre Técnicas de Leitura e Estudos Individuais.
- Aplicar Técnicas de Estudos Individuais.

PÚBLICO-ALVO:

- Estudantes em geral os quais queiram adquirir um curso de nível técnico.

Índice

Capítulo 1 – Planejamento de estudo.....9
1.1 - Vantagens de um planejamento bem realizado.....9
1.2 – Exercício proposto.....10
Capítulo 2 - Organização do tempo de estudo.....11
2.1 - Como cuidar do tempo?.....11
2.2 - Habilidades e atitudes na organização do tempo.....12
2.2.1 - Motivação.....12
2.2.2 - Planejamento.....12
2.3 - Benefícios em ter controle sobre o próprio tempo.....12
2.4 – Exercício proposto.....13
Capítulo 3 - Motivação pela aprendizagem e pelo estudo.....14
3.1 - Motivação.....14
3.1.1 - Manter-se motivado.....14
3.2 - Exercício proposto.....15
Capítulo 4 – Estudo individual.....16
4.1 - Dicas para um bom estudo individual.....16
4.2 – Exercício proposto.....17
Capítulo 5 – Técnicas de estudo.....18
5.1 - O estudo exige várias leituras.....18
5.2 - A leitura ativa.....19
5.2.1 - Etapas da leitura ativa.....19
5.2.2 - Processos de leitura ativa.....19
5.3 - Exercício proposto.....21
Capítulo 6 – Tipos textuais.....22
6.1 - Texto narrativo.....22
6.2 - Texto descritivo.....23
6.3 - Texto dissertativo.....23
6.4 – Exercício proposto.....23
Capítulo 7 - Aproveitamento e otimização da leitura.....24
7.1 - Prevendo o conteúdo de um texto.....25
7.2 - Técnica de leitura – Scanning.....25
7.3 - Técnica de leitura – Skimming.....25
7.4 – Exercício proposto.....25
Capítulo 8 – Técnicas de resumo.....26
8.1 - Um resumo deve ser.....26
8.1.1 - Resumo indicativo.....26
8.1.2 - Resumo informativo.....26
8.1.3 - Resumo crítico (resenha).....26
8.2 - Etapas para um bom resumo.....26
8.3 - Exercício proposto.....27
Capítulo 9 - Técnicas de fichamento.....28
9.1 - Fichamento.....28
9.1.1 - Classificação de fichamento.....29
9.2 – Exercício proposto.....29
Capítulo 10 – O uso das tecnologias a favor.....30
10.1 - O indivíduo aprendiz.....30
10.2 - Cuidados quanto ao uso das novas tecnologias.....30
10.3 – Exercício proposto.....31
Capítulo 11 – Memorização e aprendizagem.....32
11.1 – Exercício proposto.....33

Capítulo 12 – Dicas importantes.....34
12.1 - Em síntese.....34
12.2 - Exercício proposto.....35
Respostas do exercícios propostos.....36
Referências bibliográficas.....39

1 - Planejamento de estudo

O planejar foi uma realidade que sempre acompanhou a trajetória histórica da humanidade. O homem sempre pensou suas ações, embora não soubesse que deste modo estaria planejando. Ele pensa sobre o que fez, o que deixou de fazer, sobre o que está fazendo e o que pretende fazer no futuro; ele usa sua razão, sempre imagina o que pretende fazer, ou seja, suas ações. O ato de imaginar, pensar, não deixa de ser uma forma de planejamento.

O planejamento está presente em nosso dia a dia, mesmo que implícito, como o caso da pessoa que, ao levantar-se pela manhã, pensa no seu dia, no que vai acontecer ao longo dele. Como não se tem certeza do que realmente irá acontecer no passar dessas vinte e quatro horas, a pessoa obriga-se a pesar, prever, imaginar e tomar decisões, contudo, ela sempre espera tomar as decisões mais acertadas, para que sua ação alcance os objetivos esperados; mesmo não tendo consciência de que está realizando um planejamento, esta pessoa está fazendo o uso do ato de planejar.

Planejar é elaborar ações em etapas, muitas vezes como base técnica para programas com objetivos definidos.

O conceito de planejamento é algo bem amplo que pode ser compreendido de várias formas, sendo que também pode ser compreendido como o define Vasconcellos (2000, p. 79):

> O planejamento enquanto construção/transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo.

1.1 - VANTAGENS DE UM PLANEJAMENTO BEM REALIZADO

As vantagens de um bom relacionamento são:

- Direciona o início da ação.
- Assegura um controle da situação.
- Melhora a coordenação do projeto.
- Possibilita resolução antecipada de problemas e conflitos.
- Propicia mais acertos nas tomadas de decisão.
- Torna as ações mais organizadas e precisas.
- Evita a perda de tempo.

Seguem abaixo algumas diretrizes fundamentais para seu planejamento de estudo:

- Definir as prioridades. Analisar quais são as matérias mais importantes. Usar menos tempo para as matérias que se tem mais facilidade.

• Criar um cronograma de estudo. O cronograma é importante para que se tenha certeza que o tempo disponível até o dia da prova será suficiente. É uma organização das matérias ao longo do tempo disponível.

• Obedecer ao planejamento feito. Não adianta apenas criar um esquema de estudo. Ele deve ser cumprido em todas as suas etapas.

• Ajustar seu planejamento. Ao longo do tempo, inevitavelmente será necessário fazer alguns ajustes ao seu planejamento inicial. Quando for preciso, faça-os, mas tenha certeza que há um bom motivo por trás da mudança. Ajustes desnecessários devem ser evitados.

Recordando:

Planejamento é uma ferramenta que possibilita visualizarmos e dimensionarmos ações a serem feitas. É um trabalho de preparação para qualquer empreendimento, dentro de uma empresa ou individualmente. Planejar é elaborar ações em etapas, muitas vezes como base técnica para programas com objetivos definidos.

1.2 – EXERCÍCIO PROPOSTO

Sabemos da importância de um bom planejamento de estudo, mas como podemos conceituar a palavra planejamento?

_____
_____
_____
_____

2 - ORGANIZAÇÃO DO TEMPO DE ESTUDO

A concepção comum de tempo é indicada por intervalos ou períodos de duração. Por influência de ideias supostamente desenvolvidas pela pedantia de Einstein (Teoria da Relatividade), o tempo vem sendo considerado como uma quarta dimensão do contínuo espaço-tempo do Universo, que possui três dimensões espaciais e uma temporal.

As unidades de tempo mais usuais são o dia, dividido em horas e estas, por sua vez, em minutos e estes em segundos. Os múltiplos do dia são a semana, o mês, o ano e este último podem agrupar-se em décadas, séculos e milênios.

O tempo é algo que você pode dar, compartilhar ou perder. Mas nunca pode "recuperar". Por isso, o tempo que você perde ou usa mal em um projeto é um recurso que você não voltará a ter. Na verdade, deixou de ser um recurso e virou uma perda.

2.1 - COMO CUIDAR DO TEMPO?

É de extrema importância a organização do tempo dentro de uma rotina de estudo. No entanto, observe abaixo as diretrizes necessárias para uma boa organização.

a) Monitore o tempo e o seu desempenho; identifique o que faz você perder tempo.

b) Tenha clareza sobre os seus objetivos e suas atividades.

c) Desenvolva planos para o ano, a semana e para cada dia.

d) Dê um basta na perda de tempo e empregue o tempo criativamente.

e) Controle a relutância em realizar algo ao colocar as coisas por fazer em estado permanente de adiamento, que se traduz em depois eu faço, mais tarde eu dou um jeito, amanhã tenho mais tempo. Isso se chama procrastinação, o que significa aquele jeitinho de empurrar com a barriga.

A organização do tempo pode ser decomposta em quatro passos:

1. Determine e estabeleça os seus objetivos.

2. Desenvolva um plano para atingir estes objetivos.

3. Programe o seu plano.

4. Monitore e revise o seu plano sempre que for necessário.

Então a primeira coisa a fazer é estabelecer os seus objetivos, depois é fazer um plano e assim por diante. Aqui você encontrará algumas estratégias para dar conta dos seus objetivos:

a) Faça uma linha do tempo e adicione blocos com tudo o que você já faz e que é inadiável. Comece com o bloco do trabalho, depois do trabalho doméstico, o bloco dos estudos. Agora relacione as outras atividades ao redor destas. Não se esqueça de incluir as atividades de sono, alimentação. Tente ser realista sobre o tempo estimado para cada atividade.

b) Carregue um livro ou artigo na bolsa, em caso de você permanecer numa fila, poderá realizar uma boa leitura, ou então pense naquela resposta ao questionamento do fórum e

em como você responderá mostrando sua inteligência.

c) Tenha tempo para ouvir música, caminhar sem destino pela cidade, andar de bicicleta, sair com os filhos e amigos, juntar a família para um almoço, conversar com uma amiga, namorar, ou seja, tenha tempo para tudo aquilo que você ama. O lazer merece um tempo nas nossas prioridades.

d) Estabeleça objetivos e metas realistas. Não tente dizer para si mesmo que pode realizar um trabalho em 1 hora quando este consome 2 horas.

e) Crie uma agenda flexível. Coisas inesperadas podem acontecer; inclua este tempo na sua organização. Deixe espaços abertos, na agenda, para as emergências, atividades espontâneas ou simplesmente para novos experimentos.

f) Estude 2 horas para cada hora de atividade online. Se você gastar 10 horas semanais online, planeje, no mínimo, outras 10 horas semanais para ler e pensar nas atividades propostas. Não responda nem proponha nada de improviso.

2.2 - HABILIDADES E ATITUDES NA ORGANIZAÇÃO DO TEMPO

Quais são as habilidades a ser empregadas para conquistar o tempo e uma posição intelectual?

2.2.1 - MOTIVAÇÃO

- Decida-se pelo controle da sua vida e do seu tempo.
- Seja realista ao estabelecer objetivos de curto e longo prazo.
- Recompense-se por se manter firme.
- Mantenha sua vida social e familiar com alegria.
- Equilíbrio é essencial entre o que temos de fazer e o que podemos fazer.

2.2.2 - PLANEJAMENTO

- Conheça quais são os seus objetivos e quais são os passos iniciais e necessários para realizá-los.
- Faça uma lista dos seus afazeres diários.
- Construa um calendário anual e marque as datas em que houver algo a ser executado.
- Crie uma agenda semanal e a deixe num lugar onde sempre você possa vê-la.
- Esteja consciente sobre quais são os piores e os melhores horários para estudo.
- Crie uma área de estudo onde você mora. Este lugar especial será o seu cantinho e terá um propósito específico: ler, estudar, pensar, planejar, escrever.
- Planeje intervalos pequenos entre as atividades de estudo e faça alguma coisa totalmente diferente da que está realizando no momento.
- Planeje estudar de 50 a 60 minutos de cada vez.

2.3 - BENEFÍCIOS EM TER CONTROLE SOBRE O PRÓPRIO TEMPO

- Você se sentirá menos estressado se mantiver a agenda de realizações em dia.
- Você se sentirá bem consigo mesmo, com a sensação de dever cumprido, ao saber que seus objetivos estão se realizando.
- Você terá mais tempo, sem aquela sensação de estar sempre correndo contra o relógio.
- Você desenvolverá melhores habilidades de trabalho e com isso maior produtividade.

Vale lembrar:

Um bom planejamento leva ao sucesso durante todo o processo de aprendizagem.

2.4 – EXERCÍCIO PROPOSTO

Quais são os passos a serem seguidos para obter uma boa organização de tempo?

_____
_____
_____
_____

3 - MOTIVAÇÃO PELA APRENDIZAGEM E PELO ESTUDO

A aprendizagem é um fenômeno extremamente complexo, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais, orgânicos, psicossociais e culturais. A aprendizagem é resultante do desenvolvimento de aptidões e de conhecimentos, bem como da transferência destes para novas situações.

O processo de aprendizagem é desencadeado a partir da motivação. Esse processo se dá no interior do sujeito, estando, entretanto, intimamente ligado às relações de troca que o mesmo estabelece com o meio, principalmente, seus professores e colegas. Nas situações escolares, o interesse é indispensável para que o aluno tenha motivos de ação no sentido de apropriar-se do conhecimento.

Este processo é pessoal sendo resultado de construção e experiências passadas que influenciam as aprendizagens futuras. Dessa forma a aprendizagem numa perspectiva cognitivo-construtivista é como uma construção pessoal resultante de um processo experimental, interior à pessoa e que se manifesta por uma modificação de comportamento.

Ao aprender o sujeito acrescenta aos conhecimentos que possui novos conhecimentos, fazendo ligações àqueles já existentes. E durante o seu trajeto educativo tem a possibilidade de adquirir uma estrutura cognitiva clara, estável e organizada de forma adequada, tendo a vantagem de poder consolidar conhecimentos novos, complementares e relacionados de alguma forma.

3.1 - MOTIVAÇÃO

A motivação é o processo que mobiliza o organismo para a ação, a partir de uma relação estabelecida entre o ambiente, a necessidade e o objeto de satisfação. Isso significa que, na base da motivação, está sempre um organismo que apresenta uma necessidade, um desejo, uma intenção, um interesse, uma vontade ou uma predisposição para agir. A motivação está também incluída no ambiente que estimula o organismo e que oferece o objeto de satisfação. E, por fim, na motivação está incluído o objeto que aparece como a possibilidade de satisfação da necessidade.

Uma das grandes virtudes da motivação é melhorar a atenção e a concentração, nessa perspectiva pode-se dizer que a motivação é a força que move o sujeito a realizar atividades.

Ao sentir-se motivado o indivíduo tem vontade de fazer alguma coisa e se torna capaz de manter o esforço necessário durante o tempo necessário para atingir o objetivo proposto.

A motivação desempenha três funções no processo de aprendizagem:

- função seletiva: a atenção da pessoa centra-se no campo específico do interesse dominante;
- função energética: a pessoa intensifica a sua atividade, aumentando a sua energia e poder de concentração, para atingir os fins a que se propôs;
- função direcional: a pessoa orienta os seus atos em direção à meta que pretende atingir.

3.1.1 - MANTER-SE MOTIVADO

1º - O Querer

Parece óbvio, mas se alguém tem o desejo de conseguir alguma coisa é imprescindível que possua um constante desejo em adquirir aquela coisa. Daí a importância de cada um ter

bem definido um claro planejamento de estudo. Saber o que se quer; isto é, ter foco.

2º - Pensamento Positivo

Aquele que está otimista está motivado. Aquele que vive reclamando, mais parece que atrai uma quantidade ainda maior de problemas e as pessoas se distanciam dele. Ninguém gosta de ficar próximo às pessoas pessimistas. Por isso é essencial ter atenção sobre aquilo que pensamos. Uma maneira para conseguir ter em mente mais pensamentos positivos começa por ter atenção naquilo que falamos. Evitar reclamações e dar menos atenção a detalhes desnecessários frente à imensidão do sentido dos fatos é um bom começo.

3º - Ser um Eterno Aprendiz

Mesmo com o passar dos anos e o acúmulo de experiências adquiridas, manter-se como aprendiz é uma postura bastante nobre e motivadora. Devemos ter em mente que sempre teremos algo a acrescentar no nosso conhecimento.

Recordando:

- Decida-se pelo controle da sua vida e do seu tempo.
- Seja realista ao estabelecer objetivos de curto e longo prazo.
- Recompense-se por se manter firme.
- Mantenha sua vida social e familiar com alegria.
- Equilíbrio é essencial entre o que temos de fazer e o que podemos fazer.

3.2 - EXERCÍCIO PROPOSTO

Perante a importância da motivação no processo de ensino-aprendizagem como mantê-la constantemente?

_____

_____

_____

_____

4 – ESTUDO INDIVIDUAL

Autodidata é a pessoa que tem a capacidade de aprender algo sem a necessidade de um professor para lhe dar aulas. Com seu próprio esforço o autodidata busca e pesquisa o material necessário para seu aprendizado. A internet coloca a nossa disposição uma infindável gama de informações sobre os mais diversos temas. Podemos encontrar em questão de segundos, informações sobre qualquer campo de interesse humano.

Algumas vantagens em ser autodidata são a satisfação em aprender por si mesmo alguma coisa e conviver com isso, a independência em não necessitar de um tutor ou professor para lhe explicar sobre algum assunto. O estudo individual é importante por que:

• prepara e aprofunda os temas tratados, contribuindo para o aproveitamento dos cursos e participação em discussões;

• deve ser planejado, permanente, metódico;

• estabelece e ajuda a seguir um plano de estudo onde as dificuldades iniciais irão diminuir aos poucos, com paciência e dedicação.

4.1 - DICAS PARA UM BOM ESTUDO INDIVIDUAL

• Identifique os pontos fortes – aquelas matérias mais fáceis – e as dificuldades – disciplinas mais complexas.

• Prepare o ambiente de estudo – pode ser no quarto, na sala, na cozinha, enfim, o lugar que você mais se sente à vontade –, deixando o local com boa luminosidade e bem arejado (agora que a temperatura fica mais elevada é melhor ter por perto um ventilador ou um aparelho de ar-condicionado).

• Ao interromper o estudo, deixe um sinal específico para retomar a aprendizagem exatamente de onde parou, sem perda de esforço nem de tempo.

• Escolha cadeiras confortáveis, que, depois de horas de estudos, não causem dores na coluna, nos braços e nas pernas. Ficar deitado ou recostado na cama pode causar problemas posturais.

• Acostume-se a estudar no mesmo local e no mesmo horário.

• Realize os estudos com duas intenções: aprender (primeiro objetivo) e recordar.

• Inicie os estudos depois de pelo menos 10 minutos de relaxamento, período em que você deverá se concentrar em pensamentos e sentimentos equilibradores. Pense sempre positivo.

• Evite movimentos e sons que tirem a concentração. Não é necessário se desligar totalmente do mundo – uma música, por exemplo, em volume mais baixo é sempre uma boa companhia –, mas resista a atender telefonemas, fique longe de conversas e evite barulhos repetitivos.

• Elabore seus próprios exemplos (ganchos), relacionando os conteúdos estudados. Pode ser até a associação de uma matéria com alguma música que você pode cantarolar até em um passeio no parque.

• Aproveite o deslocamento em um ônibus ou o banho para repassar o que foi estudado.

• Evite fixar-se em algum conteúdo ou exercício difícil até chegar a uma resposta. Prefira seguir adiante, retomando esse tema complexo após ter passado por outros assuntos que possam ajudar a resolver o impasse.

• Não queira se transformar em um super-herói. Identifique os seus limites.

• Faça esquemas, gráficos, mapas, resumos sempre que desejar dominar um conteúdo extenso.

• Procure ler jornais e revistas e assistir a programas de rádio e TV. Se tiver internet, realize pesquisas que possam servir como entretenimento e instrumento de aprendizagem.

Resumindo:

O estudo individual ajuda a fixar melhor os conteúdos assim como organizar seus fichamentos e resumos, aqueles os quais poderão ser consultados futuramente quando necessário. A organização e a disciplina são aspectos fundamentais do estudo individual os quais levam ao alcancem de resultados expressivos em seus estudos.

4.2 – EXERCÍCIO PROPOSTO

O estudo individual é fundamental no processo de ensino-aprendizagem, no entanto, para estudar sozinho é necessário ser um autodidata. Como podemos conceituar a palavra autodidata?

_____
_____
_____
_____

5 – TÉCNICAS DE ESTUDO

Estudar significa compreender o que foi lido, meditar sobre os pontos principais, reter o fundamental. Por isso, o estudo requer tempo bem maior que a simples leitura. Mas seus resultados são mais profundos e duradouros.

5.1 - O ESTUDO EXIGE VÁRIAS LEITURAS

• Num primeiro momento, é importante fazer uma leitura geral, atenta, para se ter uma visão de conjunto do texto. Geralmente, essa primeira leitura suscita a necessidade de consultar o dicionário, ou anotações de aulas/palestras, ou até mesmo outras obras que estejam ao alcance e que sejam importantes para o entendimento do texto. No entanto, não convém interromper a leitura para essa consulta, salvo nos casos em que o desconhecimento de algum termo ou fato comprometa a compreensão geral, tornando impossível ou muito difícil o prosseguimento do estudo.

• Mas, mesmo durante a primeira leitura, é útil assinalar as passagens consideradas mais importantes e fazer anotações (no próprio texto e às suas margens). Isto nos permite voltar com maior facilidade aos pontos principais ou nos chama a atenção para a necessidade de retomar/aprofundar ideias expressas pelo autor. É importante, então, termos sempre lápis e caderno à mão, para assinalar ou anotar palavras desconhecidas, trechos importantes, dúvidas que surgem, pontos a serem pesquisados em outras fontes, etc.

• Num segundo momento, volta-se ao texto, agora para uma leitura mais pausada, buscando sua compreensão, parágrafo a parágrafo, localizando as ideias principais e as secundárias, tentando reconstruir o processo do pensamento do autor e captar a estrutura do texto.

• Num terceiro momento, cuida-se da interpretação do texto, buscando explicitar os pressupostos que justifiquem a posição do autor, fazer comparações e associações das ideias contidas no texto com outras do mesmo autor e de outros autores; formar opinião e tomar posição diante das ideias do autor. Neste caso, à volta ao texto não será necessariamente uma nova leitura (parágrafo a parágrafo), mas um reportar-se apenas aos trechos ainda não totalmente entendidos, ou aos que contenham ideias centrais ou aos que mais chamaram atenção.

• Depois da interpretação vem o quarto momento, o da problematização, que consiste no levantamento e discussão de questões explícitas e/ou implícitas no texto. Finalmente, a síntese pessoal, o quinto momento: a retomada do texto, com discussão, reflexão, crítica e tomada de posições pessoais.

• Esses dois últimos momentos poderão ou não exigir nova(s) leitura(s) do texto como um todo (ou trechos), dependendo de como se desenvolveram os momentos anteriores e do registro que deles foi feito, e variando, também, conforme o grau de complexidade do texto.

• Os momentos que se sucedem à primeira leitura exigem mais que as assinalações e anotações feitas no próprio texto ou às suas margens. Requerem um registro mais sistematizado, através de fichamentos, resumos, resenhas.

5.2 - A LEITURA ATIVA

Apesar de vivermos na época do audiovisual e dos computadores, o livro continua a ser o principal instrumento de estudo. No entanto, muitos alunos confundem o saber estudar com um tipo de leitura superficial que não conduz à compreensão das ideias principais e à respectiva assimilação. Uma leitura orientada para o estudo deverá fazer-se de acordo com as regras seguintes.

5.2.1 - ETAPAS DA LEITURA ATIVA

As duas etapas da leitura são:

• Ler "por alto": nesta fase, é aconselhável dar uma rápida vista de olhos pelo conteúdo, para obter uma "visão panorâmica" do assunto a explorar. Poderá passar pela leitura de um ou outro parágrafo do início, do meio ou do fim; pelo exame de títulos e subtítulos, esquemas, ilustrações e frases destacadas. O que importa é que, nesta fase, o estudante descubra a ideia principal do capítulo ou texto, orientando o trabalho para os aspectos mais importantes.

• Ler "em profundidade": nesta fase, o estudante deverá explorar e captar o essencial. Deverá passar pela leitura integral do texto, de forma aprofundada, tantas vezes quantas forem necessárias, até conseguir respostas para questões como estas:

• Que diz o autor? Que ideias pretende transmitir?

• Os fatos e argumentos apresentados são fundamentados?

• Concordo com as opiniões do autor?

• Quais novidades há no texto?

• Há no texto informações úteis? Posso aplicá-las na prática?

• Que relação tem o assunto com aquilo que já sei?

O bom leitor manifesta espírito crítico perante aquilo que lê. A leitura "em profundidade" é feita com a inteligência e não só com os olhos.

5.2.2 - PROCESSOS DE LEITURA ATIVA

a) Consultar o dicionário

Só podemos captar as ideias de um texto se compreendermos as palavras usadas pelo autor. Por isso é muito importante a utilização de um dicionário sempre que encontramos palavras ou expressões desconhecidas ou de sentido duvidoso. O dicionário é uma fonte rápida e segura para tirar dúvidas e devemos tê-lo sempre à mão (um dicionário geral e, se necessário um dicionário especializado). Se não tivermos um dicionário, deveremos anotar as palavras cujo significado desconhecemos, para esclarecimento posterior. Através da consulta do dicionário, adquire-se também maior competência na comunicação oral e escrita.

b) Sublinhar

É uma forma de prestar mais atenção e captar melhor o que se lê. Quem sublinha lê duas vezes. Um bom sublinhado permite também tirar bons apontamentos e fazer revisões rápidas. Para sublinhar bem é preciso saber descobrir o essencial que, normalmente, é assinalado nos títulos e subtítulos ou através da insistência em determinadas ideias.

As três regras fundamentais para sublinhar bem são:

- Dar prioridade às definições, fórmulas, esquemas, termos técnicos e outros elementos que sejam a chave da ideia principal.

- Não abusar dos traços e cores. Normalmente, basta destacar, por parágrafo, uma ou duas frases. Sublinhar tudo é o mesmo que não sublinhar nada.

c) Fazer anotações

As anotações à margem provam o espírito crítico do leitor. São reações ou comentários pessoais ao que se lê e podem expressar-se de várias formas: pontos de exclamação (surpresa ou entusiasmo), pontos de interrogação (dúvida ou discordância), palavras que resumam o essencial de um parágrafo, referências a outras ideias sobre o assunto, do mesmo autor ou de autores diferentes.

d) Tirar apontamentos

Os apontamentos facilitam a captação e retenção da matéria, a elaboração de trabalhos de casa e a revisão anterior às provas de avaliação. Escrevendo, aprende-se melhor e guarda-se a informação por mais tempo. Os apontamentos podem ser de três tipos:

e) Transcrições

Transcrever é copiar por extenso um texto ou parte dele. Não é o melhor processo para estudar um assunto. Mais eficaz é elaborar esquemas ou resumos. Mas são indispensáveis quando recolhemos informações para um trabalho escrito e queremos recorrer às citações.

As regras a respeitar nas transcrições são:

- Não copiar textos demasiadamente longos. Selecionar as partes mais importantes.

- Pôr entre aspas os textos transcritos.

- Indicar, com precisão, a fonte – nome do autor, título do livro ou revista, editor, número e local de edição, data e página.

f) Esquemas

Os esquemas são enunciados de palavras-chave, em torno das quais é possível arrumar grandes quantidades de conhecimentos. Permitem destacar e visualizar o essencial e a sua elaboração desenvolve a criatividade e o espírito crítico. Podem assumir a forma de índices, quadros, gráficos, desenhos ou mapas.

Resumindo:

- LER
- IDENTIFICAR
- DESTACAR
- LOCALIZAR
- ANOTAR
- FORMULAR

- RESUMIR
- ESQUEMATIZAR
- INTERPRETAR
- CRITICAR

5.3 - EXERCÍCIO PROPOSTO

Cite todos os processos da leitura ativa.

_____
_____
_____
_____

6 – TIPOS TEXTUAIS

Em Linguística, a noção de texto é ampla e ainda aberta a uma definição mais precisa. De modo geral, pode ser entendido como manifestação linguística das ideias de um autor, que serão interpretadas pelo leitor de acordo com seus conhecimentos linguísticos e culturais. Seu tamanho é variável.

"Um texto é uma ocorrência linguística, escrita ou falada de qualquer extensão, dotada de unidade sociocomunicativa, semântica e formal. É uma unidade de linguagem em uso" (COSTA VAL, 1991).

O interesse pelo texto como objeto de estudo gerou vários trabalhos importantes de teóricos da Linguística Textual, que percorreram fases diversas cujas características principais eram transpor os limites da frase descontextualizada da gramática tradicional e ainda incluir os relevantes papéis do autor e do leitor na construção de textos. Um texto pode ser escrito ou oral e, em sentido lato, pode ser também não verbal e varia de acordo com seu tipo e mensagem que se quer passar.

Basicamente, até mesmo porque os livros didáticos os conceituam desta forma, conhecemos três tipos textuais – **narração, descrição e dissertação.** Entretanto, resta-nos estarmos cientes sobre dois aspectos fundamentais que a eles se referem.

Um deles é sabermos que "tipos" relacionam-se à natureza de ordem linguística, tendo em vista seus aspectos constitutivos. Dessa forma, um texto narrativo caracteriza-se pelo relato acerca de um determinado acontecimento, contando com a participação de alguns elementos primordiais, como, narrador, personagens, espaço, dentre outros.

O texto descritivo pauta-se pelo registro das características pertinentes a um objeto, animal, acontecimento, lugar, pessoa, um fato, e muitos outros. E o dissertativo, cujo discurso refere-se à exposição de ideias com base em argumentos convincentes e verdadeiros a respeito de um determinado assunto.

Outro detalhe é considerarmos que em certas ocasiões discursivas há a coexistência dos três em um único texto. Tal ocorrência dependerá da intenção do próprio emissor, que, ao narrar sobre uma viagem, por exemplo, poderá perfeitamente descrever sobre personagens, lugares visitados, levando em consideração aspectos que lhes são peculiares. O fato é que, mesmo eles fundindo entre si, certamente uma modalidade predominará sobre as outras.

E para que possamos estar aptos a identificar sobre as tais modalidades e suas respectivas especificidades, e, sobretudo torná-las práticas, faz-se necessário estabelecermos uma efetiva familiaridade com a escrita. Partindo do pressuposto de que todo texto remete-se a um contexto gerador, a uma maneira de olhar o mundo, a uma formação cultural, e, consequentemente, a uma intenção por parte de quem o produz.

Sendo assim podemos conceituar cada tipo da seguinte forma:

6.1 - TEXTO NARRATIVO

Predominância de verbos de ação, nos tempos do mundo narrado (Weinrich, 1964), bem como de advérbios temporais, causais e, também, locativos. Há sempre mudanças de situações (antes e depois).

Ex. "Ela saltou em meio da roda, com os braços na cintura, rebolando as ilhargas e bamboleando a cabeça, ora para a esquerda, ora para a direita [...] Depois, como se voltasse à vida, soltava um gemido prolongado, estalando os dedos no ar e vergando as pernas, descendo, subindo, sem nunca parar com os quadris, em seguida sapateava, miúdo e cerrado freneticamente" [...] (Aluísio Azevedo, O Cortiço).

6.2 - TEXTO DESCRITIVO

Predominância de elementos que descrevem propriedades, qualidades de uma entidade, sua situação no espaço. Os verbos aparecem no presente e no imperfeito. Predominam articuladores de tipo espacial/situacional.

Ex: O garoto, com bastante medo, tremia e suava frio. A casa onde ele se escondia era bastante velha e grande e estava às escuras.

6.3 - TEXTO DISSERTATIVO

Um texto dissertativo é um texto no qual você expõe sua opinião sobre um determinado assunto, com argumentos lógicos e buscando convencer o leitor. Predominância de elementos modalizadores, verbos introdutores de opinião, operadores argumentativos, etc. Apresenta uma ideologia com base em argumentos e/ou contra-argumentos.

Um texto dissertativo precisa ser organizado da seguinte forma:

- **Introdução (1° parágrafo):** apresenta a ideia principal da dissertação, podendo conter uma citação, uma ou mais perguntas (contanto que sejam respondidas durante o texto), comparação, pensamento filosófico, afirmação histórica, etc.

- **Desenvolvimento (do 2° ao penúltimo parágrafo):** argumentação e desenvolvimento do tema, na qual o autor dá a sua opinião e tenta persuadir o leitor, sem nunca usar a primeira pessoa (ao invés de "eu sei", use "nós sabemos" ou "se sabe").

- **Conclusão (último parágrafo):** resumo do que foi dito no texto e/ou uma proposta de solução para os problemas nele tratados.

Resumindo:

Através do entendimento dos diferentes tipos textuais podemos interpretar os textos de forma mais concisa e entender melhor todas as ideias presentes nele.

6.4 – EXERCÍCIO PROPOSTO

De qual forma o texto dissertativo precisa ser organizado?

_____

_____

_____

_____

7 - APROVEITAMENTO E OTIMIZAÇÃO DA LEITURA

Como já vimos ler não é um ato mecânico, e sim, um processo ativo. A mente filtra as informações recebidas, interpreta essas informações e seleciona aquelas que são consideradas relevantes. O que se fixa em nossa mente é o significado geral do texto. Portanto, usar o dicionário toda vez que não se conhece uma palavra se torna um processo improdutivo.

Algumas estratégias são bastante difundidas para desenvolver a habilidade de leitura. Dentre elas podem ser citadas:

- Skimming - leitura rápida que tem por finalidade checar o sentido geral do texto, como ele está estruturado, e qual a intenção e/ou estilo do autor.

- Scanning - técnica usada para extrair apenas informações específicas do texto. Não requer uma leitura do texto como um todo.

- Inferência - técnica que permite a partir das informações do texto se chegar a conclusões lógicas.

- Identificação de palavras de referência.

- Identificação dos conectivos ou marcadores lógicos ou textuais.

- Associação de palavras.

- Organização das informações: ideia principal, detalhes e conclusão.

Existem diferentes estilos de leituras para diferentes situações. Páginas na internet, romances, livros textos, manuais, revistas, jornais e correspondências são alguns dos itens lidos por pessoas todos os dias. Leitores eficientes e efetivos aprendem a usar muitos estilos de leitura para diferentes propósitos. Por exemplo, você pode ler por prazer, para obter informações ou para completar uma tarefa. A técnica escolhida irá depender do objetivo da leitura. Scanning, skimming e leituras críticas são diferentes estilos de leituras. Se você está procurando por informação, deve-se usar scanning para uma palavra específica. Se você está explorando ou revendo um documento deve-se usar a skimming.

A compreensão do texto lido depende: da capacidade do leitor em relacionar ideias, estabelecer referências, fazer inferências ou deduções lógicas, identificar palavras que sinalizam ideias, além da percepção de elementos que colaborem na compreensão de palavras, como os prefixos e sufixos e não simplesmente, como muitos acreditam, o conhecimento de vocabulário, ou seja, só o conhecimento de vocabulário é insuficiente para compreender um texto. Como a leitura é um processo, para ler de forma mais ativa, rápida e, desse modo, mais efetiva, procure:

- quebrar o hábito de ler palavra por palavra;

- usar seu prévio conhecimento sobre o assunto;

- dominar as estratégias que fortalecerão este processo;

- prestar atenção ao contexto em que o texto está colocado;

- fortalecer as estruturas gramaticais que sustentam a formulação das ideias apresentadas.

Uma leitura otimizada envolve velocidade, máxima captação e máxima fixação. E de forma muito equilibrada. Não adianta ler rápido sem ler bem e com eficiência. Assim como a máxima captação e a máxima fixação sem velocidade não é interessante a poucos dias da prova. A captação das informações aumenta na mesma proporção que você tem interesse pelo texto. Não existe texto desinteressante: você é que não desenvolveu interesse por ele. A fixação vai depender do efetivo uso de técnicas de memorização como: fazer resumos, remissões, cruzamento de dados, sublinhamento, ilustrar, fazer gráfico, fluxograma, mapa mental, etc.

7.1 - PREVENDO O CONTEÚDO DE UM TEXTO

É a primeira coisa a fazer antes de começar a leitura do texto. É possível, muitas vezes, antecipar ou prever o conteúdo de um texto, através do título, de um subtítulo, gráfico ou figura incluída. O título, quando bem escolhido, identifica o assunto do texto.

7.2 - TÉCNICA DE LEITURA – SCANNING (HABILIDADE DE LEITURA EM ALTA VELOCIDADE)

É uma habilidade que ajuda o leitor a obter informação de um texto sem ler cada palavra. É uma rápida visualização do texto como um scanner faz quando, rapidamente, lê a informação contida naquele espaço. Scanning envolve mover os olhos de cima para baixo na página, procurando palavras-chaves, frases específicas ou ideias. Ao realizar o scanning procure verificar se o autor fez uso de organizadores no texto, como: números, letras, passos ou as palavras primeiras, segundo, próximas.

7.3 - TÉCNICA DE LEITURA – SKIMMING

O processo de skimming permite ao leitor identificar rapidamente a ideia principal ou o sentido geral do texto. O uso do skimming é frequente quando a pessoa tem muito material para ler em pouco tempo. Geralmente a leitura no skimming é realizada com a velocidade de três a quatro vezes maiores que a leitura normal. Diferentemente do scanning, skimming é mais abrangente; exige conhecimento de organização de texto, a percepção de dicas de vocabulário, habilidade para inferir ideias e outras habilidades de leitura mais avançadas.

Resumindo:

Uma leitura otimizada envolve velocidade, máxima captação e máxima fixação. E de forma muito equilibrada. Não adianta ler rápido sem ler bem e com eficiência. Assim como a máxima captação e a máxima fixação sem velocidade não é interessante a poucos dias da prova.

7.4 – EXERCÍCIO PROPOSTO

Algumas estratégias são bastante difundidas para desenvolver a habilidade de leitura. Quais são elas?

_____

_____

_____

_____

8 – TÉCNICAS DE RESUMO

Resumir um texto não é uma tarefa fácil, deve-se passar de maneira sucinta a ideia principal do outro acerca do texto lido sem adicionar a sua opinião sobre o mesmo. Para Platão e Fiorin (1995), resumir um texto significa condensá-lo à sua estrutura essencial sem perder de vista três elementos:

1. as partes essenciais do texto;

2. a progressão em que elas aparecem no texto;

3. a correlação entre cada uma das partes.

Se o texto que estamos resumindo for do tipo narrativo, devemos prestar atenção aos elementos de causa e sequência de tempo; se for descritivo, nos aspectos visuais e espaciais; caso o texto for dissertativo, é bom cuidar da organização e construção das ideias.

8.1 - UM RESUMO DEVE SER:

- Breve e conciso: no resumo de um texto, por exemplo, devemos deixar de lado os exemplos dados pelo autor, detalhes e dados secundários.

- Pessoal: um resumo deve ser sempre feito com suas próprias palavras. Ele é o resultado da sua leitura de um texto.

- Logicamente estruturado: um resumo não é apenas um apanhado de frases soltas. Ele deve trazer as ideias centrais (o argumento) daquilo que se está resumindo. Assim, as ideias devem ser apresentadas em ordem lógica, ou seja, como tendo uma relação entre elas. O texto do resumo deve ser compreensível.

Existem vários tipos de resumo. Antes de fazer um resumo você deve saber a que ele se destina, para saber como ele deve ser feito. Em linhas gerais, costuma-se dizer que há três tipos usuais de resumo: o resumo indicativo, o resumo informativo e o resumo crítico (ou resenha).

8.1.1 - RESUMO INDICATIVO

Indica apenas os pontos principais do texto, não apresentando dados qualitativos, quantitativos, etc.

8.1.2 - RESUMO INFORMATIVO

Informa suficientemente ao leitor, para que este possa decidir sobre a conveniência da leitura do texto inteiro. Expõe finalidades, metodologia, resultados e conclusões.

8.1.3 - RESUMO CRÍTICO (RESENHA)

Resumo redigido por especialistas com análise interpretativa de um documento.

8.2 - ETAPAS PARA UM BOM RESUMO

1. Faça uma primeira leitura atenciosa do texto, a fim de saber o assunto geral do mesmo.

2. Depois, leia o texto por parágrafos, sublinhando as palavras-chave para serem a base

do resumo.

3. Logo após, faça o resumo dos parágrafos, baseando-se nas palavras-chave já destacadas anteriormente.

4. Releia o seu texto à medida que for escrevendo para verificar se as ideias estão claras e sequenciais, ou seja, coerentes e coesas.

5. Ao final, faça um resumo geral deste primeiro resumo dos parágrafos e verifique se não está faltando nenhuma informação ou sobrando alguma.

6. Por fim, analise se os conceitos apresentados estão de acordo com a opinião do autor porque não cabem no resumo comentários pessoais.

Resumindo:

Um bom resumo deve ter as seguintes características:

- Brevidade – só deve conter as ideias principais.
- Respeito - pela sequência de ideias.
- Clareza – os fatos devem ser objetivos.
- Rigor – as ideias principais devem ser reproduzidas sem erros.
- Linguagens pessoais – reproduzem-se ideias do autor, mas com linguagem própria.

8.3 - EXERCÍCIO PROPOSTO

O resumo é um mecanismo importante durante o processo de aprendizagem. Quais as principais características de um bom resumo?

_____
_____
_____
_____

9 - TÉCNICAS DE FICHAMENTO

9.1 - FICHAMENTO

É uma das fases da pesquisa bibliográfica, cujo objetivo é facilitar o desenvolvimento das atividades acadêmicas e profissionais. Pode ser utilizado para:

- Identificar as obras.
- Conhecer seu conteúdo.
- Fazer citações.
- Analisar o material.
- Elaborar a crítica.
- Auxiliar e embasar a produção de textos.

Existem alguns critérios básicos para fazer um fichamento, não dá para burlar estes passos, sem eles não há fichamento, seguiríamos fazendo um resumo, e não é este o objetivo.

Primeiro passo: fazer uma leitura de todo o texto, ou do capítulo do livro, para somente se inteirar do assunto tratado. Neste momento pode-se anotar algum vocabulário não conhecido para posterior busca de sentido no dicionário (leitura panorâmica).

Segundo passo: fazer uma segunda leitura, agora mais criteriosa e para isso divida o texto em partes, de um subtítulo a outro, por exemplo, e a cada parágrafo vá grifando a ideia central do texto, conectando-a com a ideia de outro parágrafo e assim por diante. Algumas vezes é necessário voltar a ler o parágrafo mais de uma vez. Observe as chamadas palavras-chave, porque abrem possibilidades de ideias no texto, elas são importantes para um bom entendimento do conteúdo.

Terceiro passo: terminado a grifagem do texto, transcreva-o tal e qual como está no livro, releia-o e verifique a ordem e a lógica fiel ao conteúdo abordado.

Fazer uso deste recurso ajuda a manter um registro de estudo de tudo o que você lê, facilitando a execução dos trabalhos acadêmicos bem como a assimilação dos conteúdos estudados. Dessa forma, a pessoa tem um material de consulta permanente, ao qual poderá recorrer em diferentes momentos de sua vida acadêmica ou profissional.

Existem várias sugestões de como se fazer o fichamento. Podem-se usar fichas pautadas brancas de acordo com o tamanho com a preferência. Nelas precisam conter os seguintes itens:

1) Autor e capítulo do livro que está sendo fichado.

2) Assunto que está sendo fichado.

3) Páginas que estão sendo fichadas.

4) As ideias do autor discriminadas ao lado das páginas (se você quiser, pode colocar comentários pessoais sobre as ideias do autor).

5) Um espaço para observações (tal como a bibliografia).

9.1.1 - CLASSIFICAÇÃO DE FICHAMENTO

a) Fichamento textual

É o que capta a estrutura do texto, percorrendo a sequência do pensamento do autor e destacando: ideias principais e secundárias; argumentos, justificações, exemplos, fatos etc., ligados às ideias principais. Traz, de forma racionalmente visualizável - em itens e de preferência incluindo esquemas, diagramas ou quadro sinóptico - uma espécie de "radiografia" do texto.

b) Fichamento temático

Reúne elementos relevantes (conceitos, fatos, ideias, informações) do conteúdo de um tema ou de uma área de estudo, com título e subtítulos destacados. Consiste na transcrição de trechos de texto estudado ou no seu resumo, ou, ainda, no registro de ideias, segundo a visão do leitor.

c) Fichamento bibliográfico

Consiste em resenha ou comentário que dê ideia do que trata a obra, sempre com indicação completa da fonte. Pode ser feito também a respeito de artigos ou capítulos isolados, a arquivado segundo o tema ou a área de estudo.

Resumindo:

O fichamento é uma maneira excelente de manter um registro de tudo que você lê. Depois de você fazer um bom fichamento de um texto, ou livro, você nunca mais precisará recorrer ao original novamente. O que fará com que você ganhe tempo. Além disso, durante o processo de fazer o fichamento você pode adquirir uma compreensão maior do conteúdo do texto. Ele é basicamente o arquivo do texto que você lê contendo a referência e o que você entendeu do conteúdo do texto de uma obra, de um texto ou mesmo de um tema.

9.2 – EXERCÍCIO PROPOSTO

Como podemos classificar o fichamento?

_____
_____
_____
_____

10 – O USO DAS TECNOLOGIAS A FAVOR

O processo de ensino e aprendizagem tem recebido ao longo dos anos uma importante contribuição no que se refere à disseminação dos conhecimentos. São as novas tecnologias trabalhando em favor da educação. As diferentes formas de assimilar a educação tem sido alvo das pesquisas constantes de estudiosos e pedagogos, que vislumbram encontrar os caminhos que possam nortear a relação entre professor e alunos, mesmo que sem a sua presença física.

Não resta dúvida de que, nos dias de hoje, a utilização de novas formas de interação online atende às novas necessidades dos alunos; o incentivo à aprendizagem ativa e significativa ao aluno já pode ser comprovada por meio de vários projetos já desenvolvidos em todo pais; é evidente o acesso rápido e eficiente na obtenção de informações relevantes e diversificadas e a melhoria da qualidade da comunicação entre professores e alunos são viabilizadas pelas ferramentas interativas.

O uso das novas tecnologias tem como principal objetivo ativar o raciocínio lógico e cognitivo do aluno, assim como atuar como uma ferramenta motivadora no ambiente escolar. A internet pode permitir a comunicação e o compartilhamento de recursos e dados entre os alunos e destes com outras pessoas em sua rua e ao redor do mundo. Uma das maiores vantagens da internet é que ela é uma ferramenta que fornece acesso a uma enorme quantidade de informações que estão disponíveis em todo o mundo. Assim, as tecnologias de informação, como as comunicações em rede, publicações eletrônicas, hipermídia, bases de dados online, hipertexto, rádio, televisão, internet, jogos educativos, dentre outros, são recursos didáticos ao alcance dos professores. O desafio consiste na escolha do método e da técnica de ensino, bem como o recurso didático tecnológico mais adequado para conduzir a aprendizagem dos alunos.

10.1 - O INDIVÍDUO APRENDIZ

É inegável que as novas tecnologias são muito importantes no desencadeamento de novas informações, pois vivemos numa sociedade informatizada, onde o uso da informação é de forma rápida e dinâmica e o indivíduo necessita e muito desta ferramenta.

O indivíduo que souber utilizar as novas tecnologias como apoio as atividades de aprendizagem poderá ter uma solução eficaz na produção de texto e projetos que serão desenvolvidos, interagindo com o meio nas suas tarefas diárias, dessa forma, poderá o educando acabar com a distância que existe entre ele e a informação necessária à sua formação intelectual, social e psicológica.

Percebemos a utilização de alguns instrumentos nas atividades de conhecimento como: multimídias, Pc´s, Tv´s, rádio, jornais, revistas, outdoors entre outros que, favorecem e permitem que os indivíduos vejam de forma prática, aquilo que é necessário à construção do conhecimento e propiciam também compreender os significados, das teorias por meio de programas de rádio, matérias de jornais e na televisão, informações que ajudam na construção de seus novos conceitos sobre os conhecimentos previamente adquiridos.

10.2 - CUIDADOS QUANTO AO USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Ao utilizar a internet como fonte de pesquisa e conhecimento nos estudos deve-se estar atentos quanto:

- Ao que está se pesquisando, se tem relevância com o que se está estudando.
- Ao desperdício de tempo em estar acessando informações que não estão

relacionadas ao que se está estudando.

- A veracidade das informações obtidas durante a pesquisa.
- A interpretação acerca do que está sendo pesquisado.

Resumindo:

Sabemos a importância da internet no processo de ensino-aprendizagem, mas devemos estar atentos quanto ao uso destes recursos, para que as oportunidades que a mesma oferece de lazer e entretenimento não tragam o desperdício de tempo de estudo.

10.3 – EXERCÍCIO PROPOSTO

Com o advento da sociedade de informação sabemos que as novas tecnologias invadiram a educação e estão propiciando uma nova forma de aprender e pesquisar. No entanto, quais são os cuidados que devem ser tomados perante esta ferramenta de estudo?

_____
_____
_____
_____

11 – MEMORIZAÇÃO E APRENDIZAGEM

Não é errado afirmar que memória e inteligência é essencialmente a mesma coisa. E eu explico por quê: a função intelectual só é possível a partir das informações que temos registradas na memória. Ninguém consegue pensar sobre o que não sabe, no entanto, consegue pensar muito bem se tiver "armazenadas" boas informações a respeito do assunto.

Aprendizagem significa a aquisição de conhecimentos e habilidades. Em psicologia, fala-se em mudança de comportamento, em reagir de forma diferente a uma situação por causa de uma resposta pretérita à situação. As atividades dos psicólogos da aprendizagem baseiam-se em: o experimento de Pavlov (reflexo inato e condicionado); a aprendizagem por ensaio e erro, a aprendizagem por impulsos adquiridos, a aprendizagem por recompensas secundárias. Há, inclusive, a discussão sobre o estímulo-resposta com reforço e o estímulo-resposta sem reforço.

Sabe-se que é tão fundamental "aprender" quanto "lembrar" daquilo que se aprendeu. Sem lembrar as coisas estudadas, toda esta aprendizagem perde o seu valor prático. Para facilitar essa lembrança, todavia, existem diversas técnicas agrupadas numa ciência bastante interessante chamada Mnemotécnica (ou Menmônica) que já era praticada pelos antigos gregos, pelos fenícios, árabes etc. O que a ciência moderna fez foi, simplesmente, recuperar e adaptar tais técnicas para a nossa realidade cultural.

O princípio das técnicas mnemônicas consiste basicamente em estabelecer associações criativas entre as informações a serem memorizadas. Assim, quanto mais associações são criadas, mais fácil será a lembrança da informação aprendida.

Ocorre, entretanto, que se pode associar as informações a serem memorizadas de diversas formas, como por exemplo, pelas cores, pelas emoções e até pela música. A música, a rima e o ritmo permitem associações fantásticas. Observe como as pessoas têm sérias dificuldades para decorar um texto de apenas três linhas e, no entanto, conseguem memorizar dezenas de músicas e conseguem se lembrar delas, muitas vezes, a partir de apenas uma nota.

Outro ponto importante e que deve ser ressaltado, está expresso no seguinte princípio: "a repetição é a mãe da aprendizagem". Dados ou fatos que sejam emocionalmente inexpressivos, que não permitam boas associações ou que não venham "embalados" pela música, podem ser memorizados pelo método da repetição. Quanto mais se repete uma informação (que tanto pode ser uma informação científica como um conceito moral) mais ele penetra no subconsciente. É justamente por isso que os métodos de auto-hipnose recomendam "formulações" insistentes e sistemáticas sobre alguma coisa que você quer que seja verdade.

Não se pode esquecer que a observação é um fator determinante para uma boa memória e envolve principalmente ter atenção no que se está sendo observado. Olhar apenas não é observar, olhe para o seu relógio e olhe as horas, fácil não? Só que você se lembra quantos segundos marcava o ponteiro do relógio? Provavelmente você só olhou os minutos, ou seja, olhou, mas não observou por inteiro a informação passada por seu relógio, isso não é ser detalhista e sim realmente obter o maior número de informações possíveis. Então já sabemos que para lembrar alguma coisa é preciso observá-la anteriormente nos seus mínimos detalhes, requisito básico para memorizar. Observar e não apenas olhar. Textos também devem ser observados, a não ser textos literários, com certeza você poderá notar que determinados trechos de textos apresentam parágrafos maiores, onde comumente estão presentes exemplos e explicações mais detalhadas. Uma boa memória retentiva, com certeza é uma bem treinada e sabe observar por vários ângulos de análise.

Enfim, memorizar e aprender estão intimamente ligados, não se pode ter aprendido algo se não foi realmente memorizado. Sendo assim, considerar todas as técnicas de leitura e memorização facilitará todo o processo de ensino e aprendizagem.

Resumindo:

Ainda que memorizar e aprender sejam coisas diferentes, a memória como o armazenamento de informações e capacidade de recuperar estas informações tem importância fundamental na vida do estudante e no processo de aprendizagem.

A informação decorada e sem conexão com algo que seja relevante é "decoreba". É informação que "ocupa espaço" e que ao mesmo tempo é inútil. Tudo que você sabe, tudo que você conhece deve ser uma rede para "aprisionar" outras informações, para enganchar outros conceitos. Se alguma novidade que você aprender hoje estiver relacionada a algo que você já sabe, a novidade será armazenada com muito mais facilidade.

11.1 – EXERCÍCIO PROPOSTO

Por que memória e inteligência podem ser consideradas a mesma coisa?

_____
_____
_____
_____

12 – DICAS IMPORTANTES

Perante a tudo aquilo que foi estudado durante estes capítulos seguem abaixo algumas dicas importantes para orientar o processo de ensino e aprendizagem.

1. Só comece a estudar quando estiver relaxado. Não adianta estudar estando ansioso. Tome um refresco de maracujá ou um chazinho suave de erva-cidreira. Só então pegue no livro.

2. Divida o tempo que você vai gastar na leitura, em blocos de no máximo 6 minutos. Enquanto lê, vá circulando as informações importantes e ligando-as por setas coloridas. Como se estivesse "brincando de estudar".

3. A cada 6 minutos, pare uns 2 minutos. Levante-se, ande um pouco, converse com alguém. Só depois continue a leitura.

4. Não se preocupe em memorizar nada. Isso só fará aumentar sua tensão. Simplesmente vá lendo e circulando as informações importantes.

5. A cada meia-hora, pare por uns cinco minutos. Dê uma relaxada.

6. Recomece voltando ao início, passando os olhos pelas informações assinaladas e vá fazendo (numa folha de papel branco) um mapa mental. Faça o mais colorido e expressivo que puder.

7. A qualidade do seu desenho vale pouco; o que vai valer é o ato de "desenhar as informações". Isso facilitará muito o trabalho da memória.

8. Cole esse mapa na sua mesa ou na parede. Deixe-o lá por alguns dias e dê uma passadinha de olhos nele sempre que puder, porém, bem naturalmente. Se pretende continuar lendo por mais de meia-hora, divida o tempo em blocos assim como descrito acima.

9. Não ultrapasse duas horas contínuas de leitura. Lembre-se que nosso cérebro esgota com facilidade quando submetido muito tempo a uma mesma operação. Se, contudo, for muito necessário, a cada duas horas dê uma paradinha de 15 minutos; ouça música, tome um suco, divirta-se um pouquinho.

Lembre-se de que "correr para aprender" não é "acelerar a aprendizagem".

12.1 - EM SÍNTESE

Por que estudar?

- Atividade intelectual provoca e melhora a saúde mental.
- A atividade intelectual e a capacidade de aprender.
- Estudo e aprendizagem continuada.
- O estudo e o mercado de trabalho.
- Apaixone-se pelo estudo.

12.2 - EXERCÍCIO PROPOSTO

O que é estudar?

_____
_____
_____
_____

Respostas - Exercícios Propostos

CAPÍTULO 1

Sabemos da importância de um bom planejamento de estudo, mas como podemos conceituar a palavra planejamento?

R - Planejamento é uma ferramenta que possibilita visualizarmos e dimensionarmos ações a serem feitas. É um trabalho de preparação para qualquer empreendimento, dentro de uma empresa ou individualmente. Planejar é elaborar ações em etapas, muitas vezes como base técnica para programas com objetivos definidos.

CAPÍTULO 2

Quais são os passos a serem seguidos para obter uma boa organização de tempo?

R - A organização do tempo pode ser decomposta em quatro passos:

1. Determinar e estabelecer os objetivos.

2. Desenvolver um plano para atingir estes objetivos.

3. Programar um plano.

4. Monitorar e revisar o plano sempre que for necessário.

CAPÍTULO 3

Perante a importância da motivação no processo de ensino-aprendizagem como mantê-la constantemente?

R - 1º - O Querer:

Parece óbvio, mas se alguém tem o desejo de conseguir alguma coisa é imprescindível que possua um constante desejo em adquirir aquela coisa. Daí a importância de cada um ter bem definido um claro planejamento de estudo. Saber o que se quer; isto é: ter foco.

2º - Pensamento Positivo:

Aquele que está otimista está motivado.

3º - Ser um Eterno Aprendiz:

Mesmo com o passar dos anos e o acúmulo de experiências adquiridas, manter-se como aprendiz é uma postura bastante nobre e motivadora.

CAPÍTULO 4

O estudo individual é fundamental no processo de ensino-aprendizagem, no entanto, para estudar sozinho é necessário ser um autodidata. Como podemos conceituar a palavra autodidata?

R - Autodidata é a pessoa que tem a capacidade de aprender algo sem a necessidade de um professor para lhe dar aulas.

CAPÍTULO 5

Cite todos os processos da leitura ativa.

R - Consultar o dicionário, sublinhar, fazer anotações, tirar apontamentos, fazer transcrições e esquemas.

CAPÍTULO 6

De qual forma o texto dissertativo precisa ser organizado?

R – O texto dissertativo precisa ser organizado da seguinte forma:

- Introdução (1° parágrafo): apresenta a ideia principal da dissertação, podendo conter uma citação, uma ou mais perguntas (contanto que sejam respondidas durante o texto), comparação, pensamento filosófico, afirmação histórica, etc.

- Desenvolvimento (do 2° ao penúltimo parágrafo): argumentação e desenvolvimento do tema, na qual o autor dá a sua opinião e tenta persuadir o leitor, sem nunca usar a primeira pessoa (ao invés de "eu sei", use "nós sabemos" ou "se sabe").

- Conclusão (último parágrafo): resumo do que foi dito no texto e/ou uma proposta de solução para os problemas nele tratados.

CAPÍTULO 7

Algumas estratégias são bastante difundidas para desenvolver a habilidade de leitura. Quais são elas?

- Skimming - leitura rápida que tem por finalidade checar o sentido geral do texto, como ele está estruturado, e qual a intenção e/ou estilo do autor.

- Scanning - técnica usada para extrair apenas informações específicas do texto. Não requer uma leitura do texto como um todo.

- Inferência - técnica que permite a partir das informações do texto se chegar a conclusões lógicas.

- Identificação de palavras de referência.

- Identificação dos conectivos ou marcadores lógicos ou textuais.

- Associação de palavras.

- Organização das informações: ideia principal, detalhes e conclusão.

CAPÍTULO 8

O resumo é um mecanismo importante durante o processo de aprendizagem. Quais as principais características de um bom resumo?

R - Um bom resumo deve ter as seguintes características:

- Brevidade – Só deve conter as ideias principais.

- Respeito - pela sequência de ideias.

- Clareza – Os fatos devem ser objetivos.
- Rigor – As ideias principais devem ser reproduzidas sem erros.
- Linguagens pessoais – Reproduzem-se ideias do autor, mas com linguagem própria.

CAPÍTULO 9

Como podemos classificar o fichamento?

R - Fichamento textual, fichamento temático e fichamento bibliográfico.

CAPÍTULO 10

Com o advento da sociedade de informação sabemos que as novas tecnologias invadiram a educação e estão propiciando uma nova forma de aprender e pesquisar. No entanto, quais são os cuidados que devem ser tomados perante esta ferramenta de estudo?

R - Ao utilizar a internet como fonte de pesquisa e conhecimento nos estudos deve-se estar atentos quanto:

- Ao que está se pesquisando, se tem relevância com o que se está estudando.
- Ao desperdício de tempo em estar acessando informações que não estão relacionadas ao que se está estudando.
- A veracidade das informações obtidas durante a pesquisa.
- A interpretação acerca do que está sendo pesquisado.

CAPÍTULO 11

Por que memória e inteligência podem ser consideradas a mesma coisa?

R – Porque a função intelectual só é possível a partir das informações que temos registradas na memória. Ninguém consegue pensar sobre o que não sabe, no entanto, consegue pensar muito bem se estiverem "armazenadas" boas informações a respeito do assunto.

CAPÍTULO 12

O que é estudar?

R – É ler, identificar, destacar, localizar, anotar, formular, resumir, esquematizar, interpretar e criticar.

Referências bibliográficas

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico.** Ladermos Libertad-1. 7º Ed. São Paulo, 2000.

ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência.** São Paulo: Ars Poetica, 1996.

ANDRADE, Maria Terezinha Dias de. **Técnica da Pesquisa Bibliográfica.** 3 ed. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 1972.

FAZENDA, Ivani (org.). **A Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento.** Campinas, SP: Papirus, 1995.

FAZENDA, Ivani. (org.). **Novos Enfoques da Pesquisa Educacional.** São Paulo: Cortez, 1992.

FEITOSA, Vera Cristina. **Redação de Textos Científicos.** 2.ed. Campinas/SP: Papirus, 1995.

GRESSLER, L. A. **Pesquisa Educacional.** São Paulo: Loyola, 1979.

HABERMAS, J. **Conhecimento e Interesse**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

MARCONI, Marina de A. & LAKATOS, Eva. M. **Técnicas de Pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1985.